



ATA DE REUNIÃO

1
2 Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, na sede
3 da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em
4 cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e
5 alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*:
6 Hélio Antunes Rodrigues (coordenador), José dos Santos Filho e Mário José Piccarelli de Castro.
7 Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem
8 Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de**
9 **Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação**
10 **sobre credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de**
11 **investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos**
12 **investimentos (se houver).** O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes
13 Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos
14 apreciam e aprovam a ata nº 28. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de
15 investimentos da entidade, referente ao mês de outubro de 2016, utilizando-se, para tanto, as
16 informações levantadas pela Coordenadoria de Gestão de Custeio e Investimentos: **a) Cenários**
17 **e Expectativas do Mercado:** *“RETROSPECTIVA: Noticiário relativo às decisões do Judiciário*
18 *dominaram a pauta. A maioria dos ministros do STF votou, em sessão realizada dia 03/11/16, pela*
19 *impossibilidade de que réus no Supremo venham a ocupar cargos que estejam na linha direta de substituição do*
20 *presidente da República, o que impediria, por exemplo, que Renan Calheiro, Presidente do Senado, continuasse*
21 *ocupando a presidência do Senado, em caso de ser aceita denúncia em uma das 11 investigações que há contra ele.*
22 *O mesmo valeria para quem ocupar a presidência da Câmara, que aliás é o primeiro na linha de sucessão logo*
23 *após o Vice-Presidente. O julgamento, entretanto, foi interrompido por pedido de vistas do ministro Dias Toffoli, o*
24 *que coloca o assunto em suspense, mesmo com seis dos oito ministros, que participavam da sessão terem votado a*
25 *favor da ação. O tribunal possui onze ministros. Não há prazo para que o caso volte à pauta de julgamentos do*
26 *STF. Sob o aspecto fiscal, é boa a notícia do volume de recursos que entrarão como reforço de caixa do governo*
27 *federal, graças à Lei de Repatriação, permitindo a regularização de recursos financeiros enviados ilegalmente para o*
28 *exterior. Dessa forma, o governo arrecadou com impostos e multas R\$ 50,9 bilhões e já negocia com o Senado um*
29 *novo projeto para o ano que vem. A ideia é que as taxas cobradas com um novo programa, a se iniciar em janeiro*
30 *de 2017 sejam mais altas, o que permitiria segundo cálculos do governo, uma arrecadação adicional de cerca de R\$*
31 *30 bilhões. Quantia semelhante ao que se arrecadaria com a CPMF se reintroduzida. Em relação à economia*
32 *internacional, na zona do euro, o PIB do terceiro trimestre cresceu 0,3% em relação ao trimestre anterior e 1,6%*
33 *na base anual, como era esperado. Já a inflação do consumidor em outubro avançou 0,5% na base anual, conforme*
34 *estimativa da agência Eurostat, ainda longe da meta anual de 2%. Foi também informado que a taxa de*
35 *desemprego ficou em 10% em setembro, repetindo a leitura de agosto e em linha com as expectativas. Por outro*
36 *lado, o PMI Composto final subiu de 52,6 pontos em setembro para 53,3 pontos em outubro, mas ficou abaixo*
37 *da leitura preliminar de 53,7 pontos. No Reino Unido, o banco central manteve a taxa anual de juros em*
38 *0,25%, apesar da queda da libra após o Brexit. Nos EUA, o Departamento do Trabalho informou que 161*
39 *mil novas vagas de trabalho não rural foram criadas em outubro, quando a expectativa era de 175 mil, no entanto*
40 *os salários se elevaram. A taxa de desemprego caiu de 5% para 4,9%. Em sua última reunião o FED manteve a*
41 *taxa de juros entre 0,25% e 0,50%, mas sinalizou que pode elevar a taxa em dezembro, com a economia*
42 *ganhando fôlego e a inflação acelerando. Em setembro os gastos pessoais cresceram 0,5%, em linha com as*
43 *expectativas e as encomendas à indústria avançaram 0,3%, acima da expectativa de crescimento de 0,2%. Em*
44 *outubro o PMI industrial evoluiu de 51,5 pontos em setembro para 53,4 pontos. Na China, em outubro a*
45 *produção industrial cresceu no ritmo mais forte em mais de dois anos e o setor de serviços no mais rápido em quatro*
46 *meses, de acordo com o PMI. Para as bolsas internacionais, o início de novembro foi de queda generalizada. O*
47 *forte recuo no preço do barril de petróleo, ocasionado por uma percepção de elevação dos estoques conjugado com*
48 *desmentidos da OPEP sobre informações de que os sauditas ameaçam elevar a produção em meio a disputas com o*

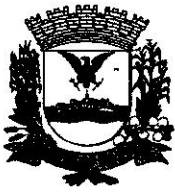


49 Irã, além da indefinição das eleições nos EUA, derrubaram as bolsas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã
50 caiu 4,08%, o FTSE-100, da bolsa inglesa recuou 4,33% e o índice S&P 500, da bolsa norte-americana
51 perdeu 1,9%. No Brasil, em relação à inflação, o IPC-Fipe teve alta de 0,27% em outubro, depois de ter
52 registrado um recuo de 0,14% em setembro, por conta do avanço dos preços das despesas pessoais. Já o IPC-S
53 encerrou outubro com alta de 0,34%, acumulando a alta no ano em 5,65% e a de doze meses em 7,65%,
54 conforme a FGV. Conforme o IBGE, em setembro a produção industrial teve alta de 0,5%, em relação ao mês
55 anterior, mas ainda apresenta queda de 7,8% em 2016. Por outro lado, após sete altas consecutivas, a confiança
56 do setor de serviços recuou em outubro, perante o mês anterior. Em relação ao setor externo, a balança comercial
57 brasileira apresentou superávit de US\$ 2,34 bilhões em outubro, elevando o superávit acumulado no ano para
58 US\$ 38,5 bilhões, recorde para o período. A expectativa para 2016 é de um superávit entre US\$ 45 e US\$ 50
59 bilhões, sendo que o maior já alcançado foi o de US\$ 46,5 bilhões em 2006. **COMENTÁRIO FOCUS:** No
60 Relatório Focus publicado dia 04/11/16 a média dos economistas consultados estima que o IPCA deste ano
61 ficará em 6,88% (vindo de 7,04% há 4 semanas). Há uma semana, essa taxa ficou abaixo de 7% pela primeira
62 vez desde 29 de abril. Já o índice para 2017 foi projetado para 4,94% (vindo de 5,06% há 4 semanas). Ou seja,
63 as previsões confirmam uma trajetória na direção do centro da meta do Bacen, que é de 4,5%. Entre as instituições
64 que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, denominadas Top 5, a mediana das
65 projeções para este ano foi para 6,84% (vindo de 7,02% há 4 semanas), porém, com uma elevação em relação à
66 semana anterior, que registrou 6,81%. Para 2017 estimou-se uma taxa de 4,99% (vindo de 5,05% há 4
67 semanas), porém aqui também, com uma elevação em relação à semana anterior, que registrou 4,97%. Por outro
68 lado, o desempenho da economia previsto para este ano voltou a sofrer leve alteração para pior, a quinta seguida.
69 Os analistas preveem uma redução do PIB de 3,31% (vindo de uma redução de 3,15% há 4 semanas) e de
70 3,30% da semana anterior. Para 2017, as previsões pioraram pela terceira vez consecutiva, registrando uma
71 expansão do PIB de 1,20% (vindo de 1,30% há 4 semanas) e de para 1,21% na semana anterior. Para a taxa
72 Selic, a expectativa ficou em 13,50% para 2016 (vindo de 13,75% há 4 semanas). Como hoje estamos com
73 14%, a projeção sugere que os economistas esperam um corte de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros na
74 última reunião deste ano do Copom. As instituições do Top 5, preveem uma redução menor, de 0,25 ponto
75 percentual, com a Selic terminando o ano em 13,75%. Para 2017, o levantamento aponta uma taxa de 10,75%
76 (vindo de 11,00% há 4 semanas), com o Top-5 mantendo a projeção em 11,25%, a mesma de 4 semanas atrás e
77 também da semana anterior. Quanto à produção industrial, as estimativas seguem indicando um cenário difícil. A
78 queda prevista para este ano registrou 6,00% (vindo de 5,96% há 4 semanas). Para 2017, a projeção de alta da
79 produção industrial seguiu em 1,11% (igual à previsão feita há 4 semanas). No final de outubro, o IBGE
80 informou que a produção industrial subiu 0,5% em setembro ante agosto, mas recuou 4,8% em relação ao mesmo
81 mês de 2015. Para a taxa de câmbio, o mercado projeta que ela estará em R\$ 3,20 no final de 2016 (vindo de
82 3,25% há 4 semanas), e em R\$ 3,39 no final de 2017 (vindo de 3,40% há 4 semanas). Ainda conforme o
83 relatório, a estimativa para a balança comercial traz um superávit para este ano de US\$ 47,77 bilhões (vindo de
84 US\$ 49,18 bilhões há 4 semanas), e para 2017 registrou US\$ 44,57 (vindo de US\$ 45,00 há 4 semanas).
85 Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de que o ingresso será mais do que suficiente para
86 cobrir o resultado deficitário da Conta Corrente neste e no próximo ano. A mediana das previsões para o IED em
87 2016 permaneceu, no Focus, em US\$ 65,00 bilhões de 4 semanas para agora – mesmo patamar da semana
88 anterior. No acumulado deste ano até setembro, o IED somou US\$ 46,335 bilhões e a previsão do Bacen é de
89 que a cifra chegue a US\$ 70,00 bilhões até o fim de 2016. Para 2017, a perspectiva de volume de entradas de
90 investimento direto foi de US\$ 68,50 bilhões (vindo de US\$ 65,00 bilhões há 4 semanas). Na semana anterior,
91 estava em US\$ 68,00 bilhões. **PERSPECTIVA:** Os números a serem divulgados neste início de novembro,
92 serão importantes para formação de expectativas em relação aos próximos movimentos do investidor estrangeiro.
93 Na zona do euro serão reveladas as vendas no varejo e produção industrial. No Japão, serão conhecidos o PIB e a
94 ata do Bank of Japan. Na China serão conhecidos indicadores da balança comercial. Já os números de inflação
95 poderão mostrar aceleração, tanto do CPI quanto do PPI. Nos EUA será divulgada a confiança do consumidor.
96 Na agenda doméstica, destaque para a divulgação do IPCA de outubro, que poderá, segundo a expectativa,



97 apresentar desaceleração do índice, que pode recuar de 8,48% para 7,91% em 12 meses. A agenda também
98 reserva a divulgação do IGP-DI, e parciais do IGP-M, IPC-S e IPC-Fipe, além de venda no varejo e venda de
99 veículos. Nos mercados internacionais, assim como no Brasil, as atenções se voltam para as eleições presidenciais
100 nos EUA no dia 8. Por aqui, destaque para a tramitação da PEC do teto no Senado. Está prestes a ser votada
101 na Comissão de Constituição e Justiça – CCJ do Senado. Na Câmara, espera-se pela votação dos últimos
102 destaques ao projeto de lei do Senado que desobriga a Petrobras de ser operadora exclusiva do pré-sal. Sob a ótica
103 da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, há recomendações observadas por
104 especialistas do mercado de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o
105 IMA-B 5+ e/ou IDKA 20 e 30% para o IMA-B Total e IMA Geral), 20% para os vértices médios (IMA-
106 B 5, IDKA 2, IRF M1+ e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1 e pelo
107 DI. Há especialistas que recomendam que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de
108 investimento, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito
109 (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez
110 de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera
111 as metas atuariais. Quanto à renda variável, especialistas recomendam uma exposição de no máximo 25%, já
112 incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos
113 imobiliários FII (5%). Vale sempre lembrar que as aplicações em renda fixa, que visam tão somente a obtenção
114 de rendimento sobre o capital investido, deve-se elaborar estratégias que contemplem o curto, o médio e o longo
115 prazo, conforme as possibilidades do instituto. Já as realizadas em renda variável, que visam também ganhos de
116 capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas sempre para prazos mais longos. ”; **b) Diretrizes**
117 **Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** “Neste mês, apesar do noticiário relativo às melhorias nos
118 níveis de confiança em relação ao governo e à retomada do crescimento econômico, vale dizer que a melhora da
119 confiança é condição necessária, porém não suficiente para a retomada da atividade. O cenário está influenciado
120 pelo processo de alavancagem dos agentes econômicos: (i) Governo - a estabilização da dívida pública requer forte
121 aperto fiscal nos próximos anos, através de corte de gastos e/ou de aumento de impostos, entretanto essa
122 consolidação fiscal contribuirá negativamente para a demanda doméstica no curto prazo; (ii) Empresas - o elevado
123 endividamento, a redução da lucratividade e a alta ociosidade dos fatores de produção não favorecem uma retomada
124 dos investimentos. Assim, a estratégia de sustentabilidade do negócio não permite elevar os gastos com capital fixo e
125 pressiona para a redução do quadro de funcionários. Nesse ambiente, a taxa de desemprego deve continuar
126 subindo; (iii) Famílias - a retração do mercado de trabalho e o aumento da taxa de juros nas linhas de crédito
127 para pessoa física têm impedido o processo de desalavancagem dos indivíduos. O comprometimento de renda com
128 pagamento de juros e amortização de dívida passada continua ao redor de 22% da renda mensal, prejudicando as
129 decisões de consumo. Além disso, considerando que as empresas não devem iniciar um processo disseminado de
130 contratação de novos trabalhadores, não se pode vislumbrar uma recuperação consistente do consumo, pelo menos
131 até meados de 2017; (iv) Setor externo - a valorização da taxa de câmbio tem prejudicado as exportações e
132 favorecido as importações. Com isso, o setor externo poderá contribuir negativamente com a produção interna nos
133 próximos trimestres. A necessidade de ajuste no balanço de receitas e despesas, por parte do governo, das empresas e
134 das famílias deverá prejudicar a recuperação da atividade econômica, devendo trazer como consequência um cenário
135 de recuperação lenta e gradual no médio prazo. Nesse ambiente, as expectativas poderão favorecer a aceleração do
136 ritmo de queda da taxa Selic, tanto agora para a reunião de novembro, como para as próximas que virão no início
137 de 2017. O Banco Central terá possivelmente no futuro imediato, um amplo espaço para reduzir a taxa de juros.
138 Há estimativas de especialistas que apontam para uma Selic de 13,50% a.a. no final de 2016 e para 9,50% a.a.
139 no final de 2017. Se esse cenário se confirmar haverá um processo de desalavancagem dos agentes, podendo gerar
140 um forte impulso para a atividade em 2018. O afrouxamento monetário seria outra condição necessária para a
141 recuperação do consumo das famílias e do investimento das empresas. Esse cenário favoreceria já no curto prazo
142 performances positivas nos fundos lastreados em títulos de médio e longo prazo, como os IMAs e IKDAs. Assim
143 sendo, a estratégia de manter exposição paritária e equilibrada nos fundos de curto, médio e longo prazo pode ser
144 implementado com certa cautela. O Relatório Focus do Banco Central, de 28/10/16, aponta para um cenário de

3



145 inflação com queda relevante no longo prazo. Projeta para outubro/16 um IPCA de 0,30% (vindo de 0,40% há
146 4 semanas) e para novembro/16 um IPCA de 0,39% (vindo de 0,45% há 4 semanas). Para o ano de 2016
147 projeta um IPCA de 6,88% (vindo de 7,23% há 4 semanas) e para 2017 um IPCA de 5,00% (vindo de
148 5,07% há 4 semanas). Essas expectativas projetam uma taxa Selic em trajetória de queda. Isso favoreceria a
149 performance dos fundos atrelados à inflação (IMAs e IDKAs). Também seriam beneficiados os fundos com títulos
150 pré-fixados (IRF M Total e IRF M1+) que melhorariam sua performance. Projeta-se para o crescimento do PIB,
151 um decréscimo de -3,30% (vindo de -3,14% há 4 semanas) em 2016 e um crescimento de 1,11% (vindo de
152 1,10% há 4 semanas) em 2017. Medidas associadas ao plano de concessões no setor de infraestrutura podem
153 destravar economia e a geração de empregos. Apesar da incerteza, o Comitê de Investimentos, avalia como
154 promissor o desempenho dos fundos atrelados a títulos pré-fixados de mais longo prazo, o que, também, vale para
155 os fundos IMA B e IMA B5+. Portanto, implementou neste mês a decisão de aumentar a exposição nesses dois
156 tipos de ativo. Em outubro ficou a carteira com as seguintes posições: vértice longo-longo (IMA B 5+; IDKA 20),
157 com 5,01% (no mês anterior eram 1,56%); vértice longo (IMA B; IMA GERAL), com 33,07% (no mês
158 anterior eram 19,71%) do PL do instituto; vértice médio (IMA B5; IDKA 2; IRF M; IRF M1+), com
159 32,19% (no mês anterior eram 46,82%) do PL; vértice curto (CDI; IRF M1;) 13,11% (no mês anterior eram
160 12,69%); e finalmente RENDA VARIÁVEL, 13,54% (no mês anterior eram 13,10%) do PL. Deve ser
161 destacado que 5,9% (até 15/08/16 eram 28,96%) do PL estão aplicados em fundos IPCA que, embora sejam
162 divulgados mensalmente os índices de "marcação a mercado", tais fundos estão rendendo valores acima da meta
163 atuarial, por terem sido adquiridos em momento propício e que serão levados a vencimento"; c) **Limites**
164 **(artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010):** "Conforme relatório da Coordenadoria GCI
165 referente ao mês de outubro-2016, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução
166 3922, ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso
167 de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 12,03% que ocorre com o
168 Fundo CAIXA FI AÇÕES INFRAESTRUTURA (limite é 25%, cf. Art. 14 da Res 3922), sendo que
169 os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES que tem 7,35% do PL
170 e WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM com 6,55% do PL. Por outro lado, o maior percentual em
171 relação ao PL da Riopretoprev é do fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP que tem 18,93%
172 (limite é 20%, cf. Art. 13 da Res 3922), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: fundo BB PREVID RF IRF
173 M TP FI 10,05%; e BRADESCO INSTTT FIC FI RF IMA B TP que tem 7,48% do PL. Segue abaixo
174 descrição detalhada: Renda Fixa: Art 7º,I,b => % PL 50,56% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL
175 21,64% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL 13,29% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,99 Limite
176 5%; TOTAL RENDA FIXA 86,46%, LIMITE 100%. Renda Variável: Art 8º,III => % PL 9,14%
177 Limite 15%; Art 8º,IV => % PL 4,40% Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 13,54%,
178 LIMITE 30%; d) **limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:**
179 "Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas
180 instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 22,95% e CAIXA com 49,74%)"; e)
181 **Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):**
182 "Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis
183 de risco: (i) O Banco do Brasil tem 15 fundos (R\$ 65,13 milhões; ou 22,95% do PL), sendo 5 de renda variável
184 (5 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com predominância de fundos do
185 segmento financeiro) e 10 de renda fixa (5 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1
186 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total); (ii) A Caixa tem 12 fundos (R\$ 141,12 milhões; ou
187 49,74% do PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações Infraestrutura e 1 Multimercado) e 10 de renda fixa (2
188 fundos DI; 4 IMAs, sendo 1 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IPCA
189 Cred Priv; 1 IPCA Tit. Publ. (este último com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para
190 2024); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O Bradesco tem 4 fundos (R\$ 43,38 milhões; ou 15,29% do PL), sendo
191 todos de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); (iv) A Geração Futuro tem 4 fundos
192 (R\$ 6,76 milhões; ou 2,38% do PL), 3 de renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1 de Ações Dividendos; 2 de



193 Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 3,67 milhões; ou 1,29% do PL), ambos de
194 renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 6,35
195 milhões; ou 2,24% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia diferenciada dos outros IMA B,
196 pois aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 6,72 milhões; ou 2,37% do PL, 1
197 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 10,61 milhões; ou 3,74% do PL, 2 fundos Multimercado, 1 deles com
198 estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros da BM&F e com a trajetória de um dos índices
199 da bolsa americana, o S&P 500; e 1 Long & Short que obtém resultados com aluguel de ações em pares
200 comprado x vendido).”; **f) Investimentos em Renda Fixa:** “Neste mês, 86,46% (R\$ 245,31 milhões)
201 dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 28 fundos de RF quase todos tiveram performance positiva. A exceção
202 ficou com os fundos CAIXA BRASIL IMA B5+ TP FI RF LP (-1,30%); e BRADESCO INST FIC
203 FI RF IMA B TP (-0,004%). Os fundos de vértices mais longos (longuíssimos) como IMA B5+ e o IDKA
204 20, que em outubro representam 8,09% da carteira, tiveram, na média, desempenho negativo, portanto, abaixo da
205 meta atuarial. Os fundos de vértice longo: IMA B; e IMA GERAL que representam 33,07% da carteira,
206 tiveram desempenho positivo e abaixo da meta atuarial (0,16% na média). Com isso contribuíram para puxar
207 para baixo o rendimento médio da RF que no mês fechou em 0,61% ou 81% da meta atuarial (esta registrou
208 0,75% em outubro). Os fundos de vértices médios (IRF M1+; IRF M; IMA-B 5 e IDKA 2A), que
209 representam no mês 32,19% da carteira, tiveram desempenho em linha com a meta atuarial (0,75% na média):
210 IRF M1+ com 1,44%; IRF M Total com 1,23%; IMA B5 com 0,49%; e IDKA 2 com 0,41%. Com isso
211 contribuíram positivamente para a superação da meta atuarial. Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1 e DI)
212 representaram no mês 13,11% da carteira, tiveram um desempenho positivo (0,96% na média) e contribuíram
213 também para a superação da meta: IRF M1 com 0,77% e DI com 1,11%. Os fundos IPCA que representam
214 neste mês 5,9% da carteira apresentaram um rendimento acima de médio de 0,5%, ficando, portanto, abaixo da
215 meta. Porém, vale lembrar que os fundos IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou
216 desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições de “marcação a mercado” e não a “marcação na curva” que,
217 para o caso desses fundos específicos, é o que vale para efeito do cumprimento da meta atuarial, pois que somente
218 serão resgatados no vencimento dos títulos. Assim, o fechamento do mês (0,61% na RF); (5,87% na RV) e
219 (1,29% no total da Carteira) acabou sendo bem superior à meta (que registrou 0,75%). No conjunto os fundos de
220 RF tiveram valorização de R\$ 1.484,5 mil (0,61%).”; **g) investimentos no segmento de renda**
221 **variável:** “No mês, 13,54% (R\$ 38,42 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O
222 segmento teve desempenho muito positivo, superando largamente a meta, porém apresentando grandes contrastes.
223 Houve fundo de RV com valorização de 13,84% e fundo que registrou desvalorização de -0,80%. Os três que
224 menos renderam foram: WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM com -0,80%; BB AÇÕES CIELO
225 FI com -0,40%; CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO CRED PRIV 0,47%. Os três que
226 mais renderam foram: BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES com 13,84%; GERAÇÃO FI
227 AÇÕES com 12,05%; e BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID com 11,10%. O fundo Multimercado
228 da Caixa (CAIXA BRASIL IPCA VIII FIM) manteve-se em linha com seu histórico, condizente com o de
229 um fundo de renda fixa. Apenas 2 dos 14 fundos de RV ficaram acima do IBOVESPA no mês, que registrou
230 11,23%. Os outros 12 fundos ficaram abaixo do IBOVESPA. Na média os fundos de RV, em outubro,
231 contribuíram para puxar para cima os rendimentos da carteira. Em meses anteriores, conforme comentários
232 registrados neste relatório, o Comitê de Investimentos havia decidido manter a participação em RV, pois
233 considerava que fundos investidos tem fundamentos bastante sólidos e que no longo prazo iriam contribuir para
234 superar a meta atuarial. Para se ter uma ideia mais precisa sobre essa afirmação basta citar que os fundos de
235 renda variável, embora tenham ficado na casa dos 12/13% do total da carteira contribuíram com 21% do
236 resultado acumulado do ano (jan-out/16). Enquanto os fundos de RF que ficaram na casa do 86/88% da
237 carteira contribuíram com 79% do resultado do ano. Em comparação com a meta atuarial do mês (0,75%), o
238 segmento de RV registrou 783% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento
239 positivo de R\$ 2.131,4 mil, que representa na média 5,87% de valorização dos ativos.”; **h) principais**
240 **indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO FINANCEIRO x META

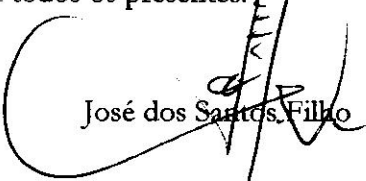


Comitê de Investimentos – Ata n° 29

241 ATUARIAL RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 3.616,0; RENDIMENTO (em %) 1,29%; META
242 ATUARIAL (%): 0,75%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 0,64%; CDI: 1,05%; IBOVESPA:
243 11,23%; IBX-50: 11,10%; IRF M1: 0,94%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META
244 ATUARIAL (%) NO MÊS: 172,13%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META
245 ATUARIAL: NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 141,36%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 135,29%; NOS
246 ÚLTIMOS 12 MESES: 126,70%; DO ANO EM CURSO: 143,47%; DESDE O INÍCIO ADM
247 CARTEIRA: 64,65%; DESDE O INÍCIO DA RIOPRETOPREV 102,07%. Para constar, eu
248 Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos
249 do comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e
250 achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.
251


Helio Antunes Rodrigues


Rubem Severian Loureiro


José dos Santos Filho


Mário José Piccarelli de Castro